6
Considerações finais

Neste capítulo, serão estabelecidas as considerações finais da pesquisa, com retomada dos pontos principais a partir de minhas indagações iniciais e dos resultados da análise dos dados, além de reflexões para minha vida profissional e a formação de professores. O capítulo está dividido em três seções: na seção 6.1, abordarei o percurso da pesquisa, com os resultados da pesquisa; na seção 6.2, tratarei dos significados que esta pesquisa trouxe para a minha vida profissional; na seção 6.3, discutirei sobre as inteligibilidades criadas para a formação de professores.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912650/CA

6.1
Sobre o percurso da pesquisa

Durante o percurso desta pesquisa surgiram várias indagações do desejo de tentar compreender o que causava o sentimento de frustração em meu trabalho no Ensino Médio de uma escola da Rede Estadual, no município do Rio de Janeiro, e o que gerava falta de motivação por parte dos meus alunos durante as aulas de inglês.

Ao buscar o entendimento destas indagações, eu estava à procura de uma reflexão sobre mim mesma, como professora, dentro do meu ambiente de trabalho, já que me considerava "desnorteada" dentro da sala de aula. Além disso, havia também uma busca pela compreensão do outro, que eram meus alunos, visto que estes se sentiam desmotivados para aprender inglês durante minhas aulas.

Meus conflitos no ano de 2009, no início da pesquisa, vinham de modelos idealizados e culturais de sala de aula que eu tinha. Sempre fui aluna da Rede Particular de ensino e, ao entrar na Rede Estadual tudo me causou muito estranhamento, pois não fazia parte da realidade que eu estava acostumada a vivenciar. Desta forma, comecei a buscar uma melhor compreensão de atitudes e comportamentos dos meus alunos e do espaço da sala de aula.

Na fase inicial, os dados para reflexão consistiam de setenta e oito redações produzidas pelos alunos com o meu intuito de entender o papel da língua estrangeira na vida deles. Em sua grande maioria, as redações apontavam para a importância de estudar uma língua estrangeira como forma de conseguir emprego e salários melhores além de possibilitar que se consiga viver em um mundo globalizado. Indicavam, também, que o inglês oferecido na escola era insuficiente e que precisavam buscar apoio em cursos de línguas. Embora demonstrassem conhecimento sobre a importância do inglês, suas atitudes dentro de sala de aula eram contraditórias, já que não prestavam atenção às aulas.

Em um segundo momento, já inserida no âmbito da Prática Exploratória (PE), norteadora da pesquisa reflexiva, decidi escrever diários registrando minhas aulas, iniciando pelo segundo semestre de 2009, e indo do início ao final do ano de 2010. Os diários traziam narrativizações de minhas experiências em sala de aula, sempre buscando a compreensão do que acontecia com minhas turmas e comigo mesma, pois estava me sentindo desanimada e frustrada.

Utilizar a PE, que é uma busca constante por entendimentos, foi muito significativo para a pesquisa. Por envolver todos os participantes dentro de sala de aula, aluno e professor, a Prática Exploratória proporcionou maiores entendimentos sobre este ambiente tão familiar, mas que, ao mesmo tempo, se torna tão desconhecido de nós, educadores.

Confesso que a escrita dos diários não foi algo fácil para mim. Tive que me expor, já que eu narrativizava minhas próprias aulas ao detalhar as vivências na sala de aula e relatava acontecimentos sob o filtro das minhas emoções. Tornava-se também muito claro a "gangorra emocional" em que eu vivia, entre a frustração, o desânimo e o cansaço, visto que me sentia muito impotente diante do descaso da maioria dos alunos pelas minhas aulas.

Diante dos dados gerados e do arcabouço teórico utilizado na análise e interpretação dos mesmos, os resultados indicaram que o meu *self* emocional superou o meu *self* reflexivo em minhas narrativas (v. seção 5.1). O meu cansaço, desânimo e frustração eram evidentes no ano de 2009 e me faziam viver cheia de angústia dentro do meu espaço de trabalho, já que me sentia decepcionada com a situação que eu vivenciava dentro de sala de aula. Ao escrever sobre este sentimento e sobre a minha realidade, comecei a compreender os meus alunos e suas atitudes e no final de 2009 e durante o ano de 2010, comecei a ter um

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912650/CA

sentimento de esperança, que se iniciou através da encenação musical *Mama Mia* proposto pela professora de artes. Os alunos se empenharam muito na produção do musical, o que me deixou muito contente.

Em minhas reflexões (v. seção 5.2), passo a entender que a minha forma de trabalhar poderia estar interferindo na motivação dos meus alunos durante as aulas de inglês. Havia a crença, por mim partilhada, de que as aulas não deveriam seguir rotinas previamente estabelecidas, deixando, então, em segundo plano o modelo tradicional de ensino, orientado pela escola. Procurei, então, dar autonomia aos meus alunos (*self* agentivo) interferindo na realidade que vivenciávamos. Desta forma, comecei a compreender que o sucesso no ensino seria resultado da efetiva participação dos alunos na aprendizagem (*self* agentivo).

Na última seção da análise dos dados (5.3), as narrativas possibilitaram um maior entendimento do que vinha acontecendo dentro de sala de aula, já que eu era testemunha dos fatos que ali aconteciam. A reflexão sobre minhas experiências, contida em cada uma das narrativas, demonstrava o quanto o meu *self* reflexivo a partir dos acontecimentos em sala de aula atingiam meu *self* emocional. No inicio, construí narrativas de dor e sofrimento que se transformaram, no decorrer do ano de 2010, em narrativas de alegria e otimismo por acreditar que a sala de aula ainda poderia se tornar um lugar prazeroso no qual professor e alunos permanecessem em constante troca de conhecimentos.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912650/CA

6.2
Sobre os significados da pesquisa enquanto educadora

O processo de pesquisa a partir da narrativização de minhas experiências em sala de aula foi de grande colaboração para mim, enquanto professora. Pude compreender, através dos diários, que a minha práxis pedagógica é uma prática contínua que cria oportunidades de construção e reconstrução. Foi, portanto, nesta ininterrupta busca por compreender a sala de aula e meus alunos, que emergiram dúvidas, incertezas, medos, angústias, fracassos e sucessos em minhas narrativas.

Meu sistema de crenças, a partir do ano de 2009 e até o final do ano de 2010, no entanto, não se desestabilizou. Continuo acreditando na existência de uma escola em que o respeito ao professor deve prevalecer, impondo, assim,

limites para a falta de limites. Ainda acredito na sala de aula como um lugar onde os alunos devem sentir prazer e motivação em estarem juntos com o intuito de aprender. No entanto, ao longo da escrita destes diários, o que senti foi uma diferença significativa sob como olhar para as turmas.

No inicio, havia sempre um olhar meu de reprovação e crítica a respeito de tudo o que os alunos faziam. Credito este tipo de atitude à formação escolar e familiar que tive, como já mencionei anteriormente. Sempre fui aluna da Rede Particular de ensino onde estava acostumada a ter inspetores e uma direção que realmente puniam os alunos se percebessem um comportamento não condizente com as normas da escola. Havia disciplina dentro de sala de aula e horário de entrada e saída. Eu estava acostumada a rotinas. Além disso, em casa sempre tive muito claro desde pequena a importância dos estudos e o sacrifício que meus pais fizeram para me manter em uma escola privada até o Ensino Médio. Então, ao entrar neste universo novo para mim, que era a rede pública, tudo era passível de reprovação e crítica, já que os alunos e a escola não correspondiam às minhas expectativas.

Ao compreender melhor até mesmo a forma como eu ensinava e todo o cansaço e desânimo que sentia e que eram por mim transmitidos aos alunos, passo a entender muitas das atitudes deles em minhas aulas. Desta forma, meu olhar sob eles se modifica, pois eu também começo a sentir uma mudança em mim de querer melhorar o meu trabalho dando mais autonomia aos meus alunos, buscando, assim, a participação deles em sala de aula.

Com este processo de reflexão sobre minha prática pedagógica não pretendi chegar a uma "verdade absoluta" nem a encontrar soluções para tudo que me afligia. O processo reflexivo nunca se esgota, porque nunca paramos de refletir sobre nossa prática. O que existe é a busca pelo entendimento do que levava à desmotivação dos alunos.

Ser testemunha dos eventos narrados foi muito importante porque fez com que eu não perdesse a verossimilhança dos fatos em cada detalhe dos acontecimentos. Os relatos proporcionaram a construção de narrativas de dor e sofrimento mostrando uma professora cujo "eu emocional" se caracterizava como angustiado por estar dentro daquele espaço escolar.

A presente pesquisa foi de grande importância para mim, enquanto pesquisadora e professora, pois minhas reflexões sobre a minha prática

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912650/CA

proporcionaram meu crescimento profissional; pude refletir sobre a minha prática e entender melhor meu espaço de trabalho. Compreendi, assim, sentimentos que tinha e passei a estender meu olhar sobre os meus alunos tentando compreendê-los de uma forma melhor.

6.3
Sobre a criação de inteligibilidades para a formação de professores

Este estudo também poderá servir como mola propulsora para outras pesquisas assim como para os estudos de formação inicial e continuada de professores, no sentido de que os educadores passem a incorporar, como necessária, uma reflexão crítica sobre a prática pedagógica por parte dos profissionais em processo de formação.

A presente pesquisa indicou dois fatores importantes para os profissionais da educação:

1- A importância de narrar a experiência profissional através dos diários tornando-se um "professor reflexivo" na busca por entendimentos, por oferecer uma reflexão crítica (*self* reflexivo) diante dos fatos que se descortinam à frente do professor em sala de aula.

2- A realização de um trabalho diferenciado para os alunos, já que cada um deles passou a ter autonomia nas tarefas dentro de sala de aula (*self* agentivo), o que possibilitou que se tornassem participantes no processo de ensino-aprendizagem, interferindo, assim como o professor, na realidade vivenciada.

Diferentemente de uma formação que almeja somente um profissional que tenha domínio de conteúdo, deve-se formar profissionais que busquem uma compreensão crítica sobre o que se ensina e o que se faz. Para desmistificar o professor como um profissional que simplesmente reproduz práticas pedagógicas repetitivas, torna-se necessário que o professor reflita sobre o seu fazer cotidiano, produzindo, assim, novas atitudes.

A formação de um professor não se constrói apenas por acumulação de cursos, conhecimentos ou técnicas, mas sim através de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente da identidade pessoal. O

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912650/CA

profissional deve ser transformado em "pesquisador no contexto da prática" (Schön 1983:69 *apud* Contreras 2002:108) não dependendo de técnicas ou teorias que sejam pré-estabelecidas, mas construindo novas maneiras de observar a situação que lhes é apresentada em suas peculiaridades e a tomar decisões sobre ela. Há muitas situações que nos são apresentadas como incertas, singulares ou instáveis mas que nos fazem refletir, segundo a proposta de Dewey (1989).

Esta constante reflexão sobre aprender o que buscar e como responder ao que se encontra alimenta o conhecimento do professor em sua prática, pois seu trabalho não é construído mediante metas fixadas. Ao se transformar em pesquisador de sua própria prática, o professor acaba transformando-a em objeto de indagação, com reflexões que se dirigem a melhorias das qualidades educativas, com a contínua invenção, reinvenção e improvisação do currículo.

Concluo, portanto, este trabalho, destacando a oportunidade de aprendizagem que o processo reflexivo proporciona ao professor em seu exercício de trabalho. Toda ação reflexiva leva sempre a constatações e descobertas, que nos levam a transformar algo em nós, nos outros e na realidade. Torna-se, assim, a reflexão um instrumento dinamizador entre prática e teoria, na qual, nós, educadores, seres sempre incompletos, precisamos sempre nos apoiar para que haja uma ação transformadora comprometida com nossa história e nossos desejos.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912650/CA